



TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência

Boletim Informativo

26/03/2011

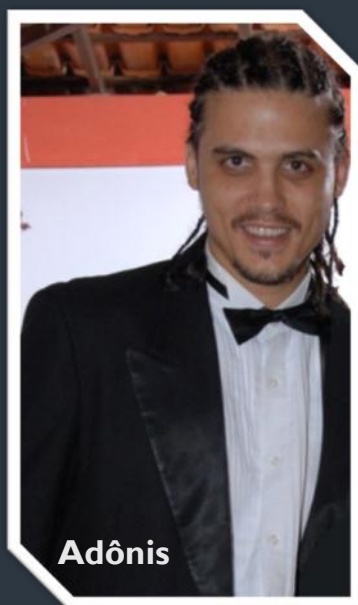
Volume II, edição nº 10

www.tfca.com.br

Estamos na Web.

Curso de Filosofia da TFCA

No próximo domingo, dia 27 de março, haverá apresentação do entendimento do aluno **Adônis** sobre o tema **A Liberdade e o Agir Humano**.



Adônis

A aula terá início às 9:15 horas e ocorrerá no chalé/sala de aula da Fazenda Maik-Buz.

O comportamento humano é resultado da liberdade. Não há comportamento humano que não provenha da liberdade. Portanto, todo o comportamento que não provém da liberdade é efeito de coação e destina-se a coagir o outro.

Esta situação de comportamento humano está presente na natureza humana, pois ser um ser humano é ser a liberdade em ação no universo. Quando, porém, pela inconsciência, o ser humano não exerce a liberdade que é própria do ser humano, ele está sendo escravo de algo, ou está escravizando alguém. A consciência não é e não admite nenhum tipo de escravidão – seja mental, de procedimento e física – no sentido total do ato de agir. Assim, ser consciente, significa libertar-se e libertar. Isso quer dizer que a busca da consciência liberta aquele que busca a consciência, e aquele que busca a consciência é capaz de libertar o outro.

Só a consciência, portanto, liberta. Só a consciência, porque a consciência proveio da liberdade de buscar. Liberdade de buscar daquele que se decidiu pela consciência, pois quando a decisão pela consciência é tomada a partir de um ato livre daquele que decidiu buscar, a consciência que ele busca é livre e libertadora.

Quando, porém, a consciência é buscada com outras bases, que não a liberdade da busca, aquele que busca a consciência volta no tempo e se coloca novamente na linha da inconsciência, onde antes estava.

Índice:

Curso de Filosofia da TFCA Tema: A Liberdade e o Agir Humano	1
Tema de Domingo: Sentimento e Participação no Mundo Físico	3
Arte e Poesia: Conto para a Juventude: Por Sebastião Marimar Ramos	5
Institucional	7
Livraria da TFCA	8
Prática dos Exercícios em Grupo	8
Visite-nos!	9
Informe	9



“Saia de tua matéria e verás que tu és a mente que pode ver, que pode sentir, aprender e raciocinar. Então, poderás entender que a matéria é somente uma parte tua e não totalmente você”.

Curso de Filosofia da TFCA

Isso não quer dizer que a busca da consciência não possa acontecer, pois a busca da consciência pode ocorrer a qualquer momento na vida do ser humano. A busca da consciência é o acordar do sono da inconsciência. E esse acordar pode acontecer a qualquer momento na vida humana. O que se está dizendo aqui é que, enquanto esse acordar não ocorrer na vida humana, o ser humano ainda dorme o sono da inconsciência. Ainda dorme o sono da inconsciência, não importando se ele, em palavras, diz que está buscando a consciência, pois não são as palavras que buscam a consciência, mas os atos da vida, as atitudes de cada momento e, sobretudo, o projeto de vida assumido, e que tem a visão além do tempo.

A busca da consciência, portanto, é um ato livre. E por ser um ato livre não sofre interferência e não interfere. Esse fato de não sofrer interferência e não interferir mostra o quanto a liberdade é fator central na consciência. Se assim não fosse, a consciência estaria sendo trabalhada pelo procedimento inconsciente, o que é uma evidente contradição. Contradição de procedimento, de entendimento e de prática da vida. Praticar a vida é praticar a consciência, enquanto que a prática da inconsciência é a degeneração para a morte e, unicamente, a morte.

Essas duas práticas mostram quanto o distanciamento de uma e de outra é longo, pois não há liberdade na inconsciência porque esta é escravidão. E não há escravidão na consciência porque esta é liberdade e libertação. Libertação significa direcionamento individual da vida e impulsionamento de objetivo, criado e admitido pela vontade, que há muito já tomou a decisão de o fazer. Não há, portanto, nenhuma dúvida entre procedimento consciente e inconsciente, pois um parte da liberdade de fazer e o outro parte da coação para o fazer.

O ser humano não aceita a coação porque outra é a sua natureza, isto é, a liberdade de agir e de fazer. Isto é tão significativo que o ser humano pode viver na escravidão por escolha voluntária. E, mesmo desconhecendo o que é a liberdade, ele, o ser humano escravizado, acha-se livre pela escolha da escravidão que faz para si. Tal é o poder e a força humana. Por isso, inútil é tentar persuadir o ser humano quando ele vive baseado na escolha voluntária que fez, ainda que sua escolha voluntária tenha sido a opção pela escravidão, pois, na cegueira da inconsciência, o ser humano se perde entre o que é e o que a ele apenas parece que é.

Essa dúvida e incerteza não têm clareza na inconsciência e, por isso, a vontade pode ser usada para optar pela escravidão como liberdade. Quando, porém, a consciência é possível, o ser humano pode reavaliar toda a sua trajetória de vida e pode ver o quanto andou enganado por muito tempo. Mas, essa atitude de reavaliação é um ato que somente o indivíduo em si pode fazer, isto é, pode

fazer sem interferência, e também, daí em diante, já não mais interfere em quem quer que seja.

Essa é a situação e o poder da liberdade humana e do ser humano livre. O ser humano livre pode escolher como projeto de vida a liberdade ou a escravidão. Porém, quando a sua escolha está fundamentada na consciência, a distinção clara entre liberdade e escravidão não permite que uma escolha contraditória aconteça. Contraditória significa que a liberdade jamais será trocada ou confundida com a escravidão, pois essa troca e confusão são produtos da inconsciência, que ainda não consegue ver a plenitude do mundo que a cerca. Porém, com a consciência, isso já não acontece mais, pois a visão consciente é total em relação ao mundo que a cerca e em relação ao projeto no tempo e além do tempo. A liberdade consciente, portanto, é um fato real para aquele que busca a consciência. E jamais aquele que busca a consciência deixa que aconteça interferência em sua liberdade. E jamais, ele, o consciente, interfere na liberdade do outro. Esse reconhecimento entre um e outro é o fator determinante da liberdade humana na sua natureza em si.

“A busca da consciência, portanto, é um ato livre. E por ser um ato livre não sofre interferência e não interfere..”



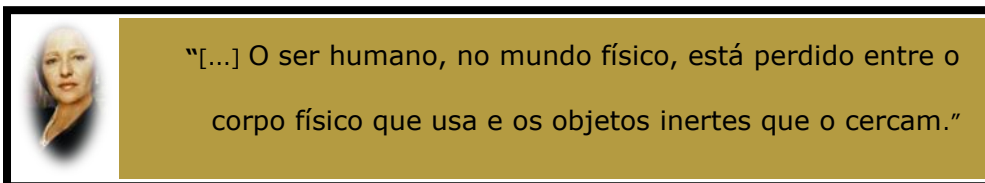
Texto escrito por
Maria da Aparecida de Oliveira
(Bianca)

Tema de Domingo: Sentimento e Participação no Mundo Físico.

Participar no mundo físico é usar e sentir a matéria física (corpo físico) como se ela fosse eu mesmo. Os objetos inertes do mundo físico não são o meu corpo físico. Portanto, quando entro em contato existencial com esses objetos eu tenho uma participação mental na estrutura física do objeto. Porém, se os objetos inertes se tornam mais importantes do que o corpo físico que uso, o corpo físico passa a ser substituído pelo objeto inerte de cuja estrutura estou participando fisicamente.



Atividade no Centro de Saúde: Da esq. p/ dir.:
Marina Mesquita, Marcelo Serejo, Eduardo
Quadros, Dalton Simão, Bianca



Texto escrito por *Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)*

O ser humano, no mundo físico, está perdido entre o corpo físico que usa e os objetos inertes que o cercam. Está perdido pela inconsciência do momento, pois, pela inconsciência do momento, o ser humano esquece a matéria física que usa, e passa a dar mais valor e importância à estrutura existencial dos objetos. Assim, temos a inversão dos valores do mundo físico com relação à matéria física humana que o ser humano usa. A matéria humana não é objeto inerte; é, sim, parte do ser humano que se situa no mundo físico, mas que a primeira frequência humana usa e sente como se fosse ela mesma. A matéria física humana é sentida e usada como parte de cada um na primeira frequência, enquanto os objetos, quando são olhados, apenas são vistos. Porém, se nos comunicarmos com os objetos inertes e participarmos da existência deles, como se fossem parte de nós, substituímos aí a matéria humana que sentimos e usamos por objetos não humanos, que passam a tomar o lugar da matéria humana, no mundo físico, no qual participamos com a primeira frequência.

Quando usamos uma matéria física, sentimos todas as suas partes, isto é, os seus órgãos como os nossos próprios órgãos na primeira frequência. Daí, pensar que o corpo físico que usamos somos nós próprios na primeira frequência.

Com o exercício de saída do corpo físico, tomamos cada vez mais conhecimento de um corpo que usamos e sentimos, e de um corpo que somos nós. Essa prática consciente de conhecer as duas realidades humanas nos dá também a visão do mundo que nos cerca, e de seus valores e funções em relação ao ser humano e sua atuação no mundo físico. A atuação do ser humano no mundo físico é uma atuação física, pois a atuação extrafísica se dá dentro do corpo físico, com o próprio corpo físico.


Tema de Domingo: Sentimento e Participação no Mundo Físico.

O ser humano, na primeira frequência, quando atua sobre a segunda frequência (corpo físico), atua diretamente nos órgãos físicos do corpo que usa. Quando essa atuação é consciente, isto é, o ser humano sabe que está fazendo essa atuação e tem um objetivo com o que faz, então, ele, o ser humano, começa a dominar a matéria que usa e a distingui-la dos objetos inertes que a cercam no mundo físico.

Isso tudo é explicado para que o ser humano não atribua valores impróprios aos objetos inertes que o cercam, substituindo o valor e o uso do corpo físico humano por valores e usos dos objetos inertes. Quando os objetos inertes representam o máximo valor para o ser humano, o ser humano passa a usar a matéria física humana como um objeto inerte com relação aos outros objetos inertes no mundo físico.

A matéria humana está acima de todos os objetos inertes do mundo físico, mas a inconsciência confundiu o corpo físico humano com os objetos inertes que o cercam. Assim, somente a saída do corpo físico pode mostrar a inversão dos valores existentes e tomar as providências para mudar a situação inconsciente em que se encontra o ser humano.

Quando o ser humano sente o corpo físico que usa, ele sente como parte sua, o que de fato é. Porém, se alguma parte do corpo físico não tem sensibilidade e o ser humano não atua sobre ela, é como se essa parte do corpo não existisse, pois não é sentida e não pode ser comandada para o uso devido a que corresponde. Então, nesse momento, o ser humano vê que a parte do corpo que ele não sente é como se fosse mais um objeto inerte no mundo físico. Essa situação, pois, chegou a acontecer com todo o corpo físico, no mundo da inconsciência, pois no mundo da inconsciência, o ser humano, na primeira frequência, ficou totalmente anulado dentro da matéria que usa, e a matéria humana passou a representar o ser humano na primeira frequência. Daí em diante, o corpo físico passou a valer menos que os objetos inertes e a confusão foi total entre viver e existir.



“[...] Somente a saída do corpo físico pode mostrar a inversão dos valores existentes e tomar as providências para mudar a situação inconsciente em que se encontra o ser humano.

Texto escrito por *Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)*

Portanto, os objetos inertes no mundo físico são incorporados mentalmente quando são conhecidos. Mas, o corpo físico humano é sentido e usado pela primeira frequência humana, jamais, sendo confundido com objetos inertes, pois o ser humano pode incorporar mentalmente o corpo físico que usa como objeto inerte enquanto não é sentido nem usado, mas, mesmo no momento de estudo, ele, o ser humano, usa e sente o corpo físico para estudá-lo e reconhecê-lo como objeto inerte.

Portanto, podemos participar da existência de todos os objetos inertes, mas, com relação ao corpo físico humano, o sentimos e o usamos como parte do ser humano vivo no universo físico. Na matéria física humana atuamos diretamente modificando-a e dominando-a, mas na matéria inerte do universo só podemos atuar através do corpo físico humano. Daí, a necessidade urgente de dominar o corpo físico humano para poder, depois, dominar o universo.



Arte e Poesia

Conto para a Juventude

Por Sebastião Marimar Ramos

Moby Dick, a grande cachalote que se alimentava de uma alga em especial, nadava soberana, sem inimigos nos mares, enseadas e oceanos.

Nem o grande tubarão branco, o mais temido, a perturbava (ou era páreo para ela). Em várias lutas contra alguns desavisados de sua bravura, tamanho, resistência e juventude, Moby Dick os deixou tão esgotados que não tiveram ânimo para continuar e foram devorados pelas Orcas que tudo assistiam, a distância.



Aluno da TFCA

A grande Baleia Branca com sua pele que brilhava, contrastando com o azul das águas, proporcionava lindo espetáculo quando vinha à superfície para respirar: fazia um arco de água tão alto que quase tocava as nuvens escuras ao esvaziar seus pulmões para abastecê-los com oxigênio novinho, o que lhe garantia mais de uma hora de autonomia e independência – o barulho de sua respiração era ouvido a grande distância.

Moby Dick desaparecia submersa na imensidão salgada, só voltando a ser avistada a quilômetros dali; quase atravessava o oceano num único mergulho!

Era bela! Aqueles que a avistavam jamais esquecia esse momento de rara beleza. O encanto por essa baleia majestosa era imprescindível.

Sua quietude não podia ser perturbada por agressores sem sair ilesos de seus atos propósitos.

Moby Dick tinha uma “consciência” de seu papel – real presença – no grande leito aquático que banha o nosso Planeta Azul. Não permitia que seu berço, que tudo oferece sem nada pedir, fosse depredado ou saqueado por quem quer que seja: piratas, peixes, cetáceos ou monstros.

Pescadores gananciosos organizavam grandes frota que navegavam, mar adentro, em busca do raro óleo de baleia – combustível precioso à época - por sua utilidade diversa.

Tudo corria bem para esses mercenários, até o dia em que desejavam o óleo de Moby Dick; neste dia a maldição se cumpria: “sentiam cheiro de terra sem que houvesse terra e pereciam todos, menos os que fossem contra a matança.” Moby Dick após destruir suas embarcações, ajudava os amigos do mar até alcançarem terra firme; fosse por auxílio de outros peixes, sob seu comando, ou por enorme onda que provocava e os conduzia à ilha mais próxima, em segurança.

Arte e Poesia

A Gigante mais pacífica de todos os mares não perseguia cardumes nem permitia que predador nenhum os atacassem quando ela estivesse por perto.

Sua presença era notada por todos e nenhum ser, nem ninguém, usava de violência estando ela nas proximidades.

Moby Dick era o equilíbrio das águas!

Nos tempos atuais não temos mais notícia dessa magnífica baleia; nunca mais foi vista onde quer que seja; parece que encantou-se, sumiu, desapareceu dos olhos inconscientes, desumanos, frios.

De minha parte, creio que a Rainha dos mares construiu seu castelo e habita em profundezas abissais, águas revoltas, cabo das tormentas, desfiladeiro do diabo, etc., onde nenhum marinheiro tem permissão nem coragem de aproximar a menos de três milhas marítimas - mais ou menos cinco quilômetros e meio - ou seja: $1852\text{m} \times 3 = 5.556\text{km}$.

Sábia decisão a mantém longe dos grandes navios pesqueiros e navios frigoríficos japoneses.

Sua pesca predatória – que pena! - tinge de sangue grande superfície, desrespeitando águas e tratados internacionais; pondo em risco vidas humanas, a exemplo de membros do *Green Peace* que enfrentam grandes perigos ao defender os animais.

O segredo de Moby Dick repousa naquelas Algas Marinhas, “em que minúsculos organismos se agarram a este vegetal, porque é seu único alimento e ali reproduzem. Esse micro-organismo quando incluído na alimentação diária, promove a renovação constante das células evitando o envelhecimento.”
*O tempo passa; porém, sem a morte celular, seu usuário permanece jovem.

Para quem ingere essa forma de vida que está à disposição de todos - que detêm esse conhecimento - , o relógio do tempo estaciona, ou anda em câmara lenta, lentíssima, e pode se dizer que a conquista da eternidade na matéria física acontece.

Moby Dick sabia... !?

A juventude de Moby Dick não é apenas um mito. Para quem traz em si muitas interrogações, a mitologia oferece grandes tesouros. Basta acreditar!

Conte seu conto! O agrado é o encanto.

O jovem sorri fácil!

Sua alegria é contagiante!

* M.A.O. Bianca – As Possibilidades do Infinito fls. 45 , 46.

A **TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência** tem como representação jurídica o **Cessine - Centro de Estudos de Sineidologia* Ltda.**, CNPJ 05.970.907/0001-05.

Sineidologia é a ciência que estuda a consciência humana. Do grego sineidesis = consciência.

A sede da TFCA e do Cessine é a Fazenda Maik-Buz, adquirida em 1994, e localizada no município de Santo Antônio do Descoberto, Goiás.

www.tfca.com.br



Caixa Postal nº 08
Centro - Alexânia - GO
CEP: 72.930-970

Tel: 61-8128 1903
Adônis/Secretário

Tel: 61 8128 1794
Dalton B. Simão / Diretor-
-Geral e Diretor de Ensino

Email: tfca@tfca.com.br



Maik-Buz, do sânscrito "Nossa Casa".

Objetivo

A Técnica tem como objetivo a conquista da autoconsciência, obtida através da prática diária da série de exercícios físicos que constituem o trabalho. A função dos exercícios é a capacitação energética do corpo físico (matéria humana), condição essencial para o domínio da saída do corpo físico e, conseqüentemente, para o acesso consciente ao mundo espiritual ou mundo extrafísico.

Curso



Fazenda Casa Grande

O programa da TFCA apresenta um conteúdo abrangente e o método utilizado é o da experimentação, com aplicação imediata.

Saia do seu corpo consciente!

CURSO DA TFCA

Dias: Dias 21, 22, 23 e 24 de Abril de 2011

Contato: Mariza Andrade

Tel.: (61) 9205 1562 / (61) 8102 0697

tfca@tfca.com.br

Pode ser feito por qualquer pessoa com idade superior a 14 anos.

Livraria da TFCA



[Maria da Aparecida de Oliveira \(Bianca\)](#) nasceu em Ewbank da Câmara, no estado de Minas Gerais, em 1947. Aos 28 anos teve o seu primeiro contato com extraterrestres, o qual descortinou a sua visão para campos ainda inexplorados da existência humana, ampliando de modo radical a sua compreensão da vida e do mundo. Foi então que começou a aprender a TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência.



www.tfca.com.br

BAIXE GRATUITAMENTE

OS LIVROS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA BAIXAR NO FORMATO PDF.



[As Possibilidades do Infinito](#)



[ÁUDIO-LIVRO](#)

As Possibilidades do Infinito: **de um Contato de 3º grau à Conquista da Autoconsciência.**



[A Vida Dentro da Vida](#)

Prática dos Exercícios em Grupo (Pirâmides)



Chalés - Salas de Aula

Prática dos Exercícios da TFCA

Horários:

Sábados: 16:30 horas e 19:30 horas

14:30 Monitoria

Domingos: 07:00 horas

Prática dos Exercícios Contra os Efeitos da Radiação Solar

Horários:

Domingos: 17:00 horas

Reservas:

Dalton Bichara Simão

Tel: 61 8128 1794

Atividade de Domingo



Mesa de Representação do Mundo Físico
Da esq. para dir.: Marina Mesquita, Marcelo Serejo,
Eduardo Quadros, Dalton Simão

Quem é você? O que é você?
Por que você? Você é o corpo?,
O mundo espiritual existe?
Você acredita que a morte não existe
ou acredita que ela é o fim de tudo?

Visite a Fazenda Maik-Buz
Participe de nossas atividades!

Tel: (61) 8128-1903 / Adônis

Pergunta do internauta

Envie a sua pergunta para
boletim@tfca.com.br e
acompanhe a sua resposta nos
próximos informativos!

Informe

Veja as fotos do Curso de Aprendizado dos Exercícios da Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência realizado em Março de 2011, na Fazenda Casa Grande.

<https://picasaweb.google.com/AdonisTFCA/CursoDaTFCAMarcoDe2011?feat=directlink>

Veja a apresentação da Filosofia da TFCA, realizada pelo monitor Dr. Eduardo Antônio Tavares Quadros, no mês de novembro de 2010, no Curso de Aprendizado dos Exercícios da TFCA.

http://www.youtube.com/view_play_list?p=CE960299F4665780

Edição e Diagramação: Adônis. **Revisão:** Marina Mesquita. **Supervisão:** Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca),